

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## PORTUGAL e o "MEMORANDUM" HULL

Mais uma bela lição que, a caminhar as coisas assim, se perderá, dela não resultando proveito material para ninguém. Mais uma vez Salazar disse ao Mundo uma serie de verdades, amargas é facto, mas verdades verdadeiras.

Em resposta ao «Memorandum» enviado por Hull, Ministro dos Estrangeiros dos Estados Unidos, mais um daqueles papéis cheios de palavras retumbantes mas completamente vazias de sentido, a que já estamos, infelizmente, tão habituados, Salazar responde com uma nota que os grandes jornais já publicaram e que não o fazemos também porque o pequeno formato do «Povo Algarvio» não o permite.

Portugal, pela mão de Salazar, mais uma vez tomou perante o mundo uma posição tão superior que, só pela extraordinária honra de a ocuparmos, merece bem a pena ao povo português os sacrificios que de momento está realizando.

O que torna mais interessante isto que se passa pelo mundo com a troca de semelhantes notas pacifistas, que já nem se lêem tão vulgar é o seu fraseado, é que são principalmente as nações de presa, aquelas cuja vida tem sido uma constante pressão sobre os pequenos povos cujas terras eles cobiçam, as que mais abusam de taes documentos.

Mais uma vez Salazar foi o professor catedrático, cheio de saber humanista, o unico que, consciente da sua missão, não teve duvida em dizer ao sr. Hull que não pode haver união entre o lobo e o cordeiro enquanto o modo de resolver as questões internacionais seja unicamente o da força. E o mais são palavras que o vento leva.

## Contra factos . . .

Os últimos processos de Moscovo, se não provaram a culpabilidade dos revolucionários «trozkistas» acusados de sabotagem e de conspiração—o que era, aliás, difícil, dado o regime criminal dos soviets—provaram iniludivelmente a desagregação do partido comunista na U. R. S. S. e a feroz opposição feita a Estaline, o «chefe amado» . . .

Parece que a recente exclusão do marechal Toukhatchevski da delegação soviética às festas da coroação do Rei Jorge VI e a sua nomeação para um comando obscuro—e é bom não esquecer que o marechal era comissário adjunto da defesa nacional da U. R. S. S. e a quem já atribuíam o cognome de «Bonaparte russo»—deve filiar-se ainda num episódio do processo de Radek e Piatakov, julgado em Janeiro ultimo.

Como vêm, Estaline não está com meias medidas. Vivendo numa atmosfera de permanente desconfiança, relega para cargos secundários ou . . . para os trabalhos forçados todos os suspeitos de revolta ou, simplesmente, de insufficiente «estalinismo».

Mas, além de nos recordarmos o efémero das glórias moscovitas, glórias com coroas de ouro e pés de barro—o que equivale a dizer que tão depressa têm a cabeça

## O ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

Completo no passado dia 23 mais um aniversario, o quarto, este diploma basilar do Estado Novo Corporativo. Ele representa, de facto, toda a verdadeira revolução espiritual e social que o 28 de Maio trouxe como ideal e que se está realizando no País, lentamente para o desejo de alguns. Mas de vagar se vae ao longe e para nós, pequena potencia e com as finanças completamente desorganizadas, tal como a Situação encontrou a Nação, é preferível talvez caminhar-mos assim. E' talvez mais seguro, caminho mais firme.

Patrões e operarios vão compreendendo que o Corporativismo não existe apenas para os seus interesses. Acima deles, por mais legítimos que sejam, estão os sagrados interesses nacionais. E isto é, não imposto pela força de quem governa, mas sim convencendo os interessados em que os seus interesses estão melhor defendidos por esse sistema economico-social, do que pelos antigos sistemas liberais e individualistas, tenham eles o nome que tiverem, porque todos eles são retrogradados apesar das tintas modernistas com que se possam apresentar.

E o Corporativismo tem aproximado Patrões e Operarios habituados a olharem-se como inimigos. Vão-se convencendo uns e outros que os seus interesses não são antagonicos. Do maior desenvolvimento duma industria ou dum comercio resulta um maior lucro para ambos. E é deste convencimento não imposto mas bem compreendido, que resulta para o nosso Corporativismo um feição tão caracteristicamente portuguesa.

Quere dizer que não haja ainda hoje abusos a reprimir? Deus nos livre de tal. Mas convençamo-nos todos de que tudo e todos hão-de entrar nos seus lugares.

Combatamos os abusos venham donde vierem. Mas tenhamos a coragem de os comunicar a quem de direito e não nos limitemos a transforma-los em mais um motivo de critica demolidora de café.

O Corporativismo não pode de forma alguma ser hoje em Portugal uma realização tão perfeita quanto seria para desejar. Lembremo-nos do pouco tempo que tem de existencia. E lembremo-nos principalmente de que o nosso povo tem um seculo de economia individualista a moldar-lhe os seus habitos e os seus raciocinios.

Não se muda dum momento para o outro o habitual dum povo. Só as vantagens reais ao lado da propaganda doutrinaria o podem levar ao convencimento da superioridade do corporativismo.

Mas temos um outro facto a contar. A resistencia dos espertos, melhor, dos pseudo-espertos para quem a livre concorrência é o melhor processo para levarem a agua ao seu moinho á custa do papalvismo alheio. E também os de que por politica entendem combater a nova organização economica: A uns e a outros é preciso fazer guerra sem quartel, persistentemente. E não podemos esquecer nessa luta que uns e outros têm ás vezes do nosso lado alianças e amizades bem extraordinárias.

Não desanimemos. A fé remove montanhas. Pois bem! A nossa fé no triunfo do Estado Novo Corporativo, a fé dos nacionalistas portugueses, removerá, todos os entraves postos á sua marcha para a vitoria.

E hoje, a quatro anos apenas da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, já podemos encarar essa vitoria como uma certeza.

E cada vez com mais entusiasmo gritemos bem alto que a Revolução continua a bem do Povo Português,

no «Kremlin» como os pés na Sibéria—isto faz nos meditar sobre o descontentamento que lava na U. R. S. S., tomando em cada dia novas e mais assustadoras formas. Não são já apenas os operários e os camponeses que se revoltam; o descontentamento, crescendo em onda avassaladora, ganhou adeptos entre a mocidade comunista e os membros do partido, e faz-se até sen-

tir nas fileiras dos dignatários vermelhos e entre a velha guarda dos amigos de Lenine.

E, o que é mais notável ainda, toda esta gente—apesar das opiniões diversas que professam e das situações opostas em que se encontram—aspira unânimeamente á «restauração da ordem capitalista», segundo as palavras de Kalinine (Izvestia, 7-XI-36): «Objectivo essencial dos cons-

## Interesses de Tavira

### PRAIA

E' com satisfação que volto hoje a escrever mais alguma coisa sobre a futura praia de Tavira. E digo satisfação, porque, e esta é a grande noticia, segue por bom caminho a construção da praia de Tavira.

Não importa os derrotistas e nem «aqueles que por várias razões» censuraram o meu gralhadão artigo. Ficam sómente, e são muitos, os que compreenderam o meu arrazoado e a minha intenção.

Procuramos primeiro o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Comandante Adolfo Trindade, Capitão do Porto da nossa cidade—que não é de Tavira—Sua Ex.<sup>a</sup> mostrou-se interessado a ponto de orientar o caminho a seguir. Expôsto este ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Camara, sr. Isidoro Pires, Sua Ex.<sup>a</sup> concordou e entrou se já no plano de o realizar.

O primeiro passo a dar é a criação da Comissão de Turismo. E não se julgue que este organismo é o mesmo que em tempos Tavira pediu. Não.

A Comissão de Turismo é uma entidade em certo modo dependente das Câmaras Municipais.

Não têm receitas ordinárias o que viria sobrecarregar o comércio local, mas sim especiais, que resultam da sua própria actividade. A «vida» das Comissões de Turismo fica assim dependente da «vida» das Camaras Municipais.

Uma vez autorizada a constituição da Comissão de Turismo, será pedida por esta, a cendencia, como Zona de Turismo, dos terrenos em que se projecta a construção da praia. Particularmente posso desde já informar que só existe a melhor das boas vontades para que se chegue a esta finalidade.

Chegados os trabalhos a esta altura, mandará a Camara Municipal por intermédio da sua Comissão de Turismo, elaborar, por um especialista, o projecto da futura praia.

Feito isto, conquanto não se possa ainda dizer que está a praia feita, no entretanto, para aqueles que tem fé no futuro, ainda que o presente se mostre o mais adverso possível, a praia é uma realidade. Basta observar a preferência que ás 2.<sup>as</sup>-feiras o povo lhe dá, indo dezenas de pessoas passear para o seu local, para se poder desde já chamar-lhe a Praia de Tavira.

Mas pergunto. Porque duvidar de antemão que se realize a praia?

Porque não ter, ao menos uma vez, a certeza das nossas possibilidades?

Porque, não temos no nosso passado um acto que nos imponha? Não é uma razão. Quando muito é um pretexto para justificar um mal sucedido. Acaso um homem que prevaricou não poderá emendar-se, e voltar a ser um elemento útil á sociedade?

E, por hoje, basta.

**Eduardo Mansinho**

piradores é a restauração da ordem capitalista no nosso país».

E para este resultado sofreu o povo russo 19 anos de regime comunista!

## 1.º Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo

Pela sua importancia, transcrevemos a seguir as conclusões da tese apresentada a este congresso sobre o titulo «A expansão portuguesa no mundo e as missões religiosas» do nosso preado colaborador sr. João Afonso Côrte-Real.

1.<sup>a</sup>—Há, nos nossos dominios ultramarinos, missões religiosas de diversas seitas, entre as quais aparecem como astros da primeira grandeza «algumas» católicas. Ora, na medida do possível, devem ir-se extinguindo—por constituírem um edificante perigo para a nacionalidade da colónia—as que não sejam esclarecidamente: missões católicas portuguesas.

2.<sup>a</sup>—Para que o esforço civilizador possa continuar com alto objectivo e finalidade, com uma estreita influencia metropolitana e ultramarina, torna-se necessário que, uma preparação muito especializada, e, cada vez mais completa, revista a carreira do sacerdote que, deixa a familia e sem ir buscar a fortuna, se destina ás Missões Católicas de formação do indigena no Império Colonial Português.

3.<sup>a</sup>—Para que a mocidade portuguesa, tão arredada dos problemas coloniais, conheça quanto vale a obra de proselitismo religioso, levada a efeito há muitos séculos, é inadiável a intromissão de cromos, textos e narrativas alusivas á arte de missionar, nos livros da disciplina da lingua portuguesa dos ensinos primário e secundário.

4.<sup>a</sup>—Se foi possível a acção civilizadora, difundida pela Missão Católica, tornou-se primeiro preciso que, o Infante Dom Henrique, tivesse elaborado o plano grandioso dos Descobrimientos Marítimos, portanto impõe-se que, a perpetuar obra tão vasta de Cristianismo e figura tão gigantesca de homem, este Congresso dê todo o apoio moral, e, preste os mais calorosos votos para que o monumento a erguer no promontório de Sagres, seja a significativa e tradicional Cruz de Cristo.

## BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de 3.<sup>a</sup>-feira das 21 ás 23 horas

I PARTE

|                        |          |
|------------------------|----------|
| Mocidade Lusa-Marcha   | J. Veiga |
| Il Guarany—Ouverture   | C. Gomes |
| Rapsodia Hungara . . . | Lizt     |
| Carmen—Opera . . .     | Bizet    |
| O Rei da Lá—Opereta.   | H. Rocha |

II PARTE

|   |             |
|---|-------------|
| D. Benito—P. D. . . .                   | Caballero   |
| Hino do Marechal Tomaz Gabreira . . . . | S. da Costa |

Concerto de 5.<sup>a</sup>-feira das 21 ás 23 horas

I PARTE

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| Marcha . . . . .        | F. Fão     |
| Estrela do Minho—Abert. | P. Ribeiro |
| Serenata . . . . .      | Schubert   |
| Tosca—Opera . . . .     | Puccini    |

II PARTE

|   |          |
|---|----------|
| Allegria de la Huerta—Zarzuella . . . . . | Chueca   |
| Ese es el mio—P. D. .                     | Torrrens |



## PELA CIDADE

**Doutor António Cabreira**—Acabamos de ter conhecimento que este nosso ilustre conterrâneo visitou há dias a Escola Jara, desta cidade, tendo oferecido à despedida, à Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Francisca da Graça Horta, directora daquele estabelecimento, 500.000 para a Caixa Escolar, fazendo-lhe sentir que desejava anualmente contribuir com aquela mesma quantia para a Caixa Escolar dos estudantes pobres da sua terra.

Também prometeu mandar fazer novas molduras para os quadros existentes na sala da escola.

Não podemos deixar de prestar ao sr. Dr. Antonio Cabreira o preito da nossa elevada consideração por tal gesto.

**Estradas**—O sr. Presidente da Camara, pediu às entidades competentes a construção da *Estrada de Cachopo* e a reparação da *Estrada das Quatro Aguas*.

**Cemitério**—A Camara mandou fazer reparações muito necessárias no Cemitério Municipal.

**Estradas Municipais**—A Camara ordenou que sejam feitas reparações na *Estrada da Cancela das Almas*.

**Egreja de Santana**—A Camara mandou concertar os telhados e fazer outras reparações na igreja de Santana.

**Ruas da cidade**—A Camara mandou reparar a Rua 4 de Outubro (antiga Rua das Salinas) com aplicação de lãncil nos passeios.

## Necrologia

No dia 22 do corrente, faleceu nesta cidade, de onde era natural a sr.<sup>a</sup> D. Mariana do Livramento Fonseca Ramos, de 74 anos, viuva do sr. Antonio José Ramos.

A extinta era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Ascensão Ramos, D. Hermelinda da Conceição Ramos Ferro esposa do sr. Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro, funcionario de Finanças, e D. Maria Eduarda Ramos Simplicio, esposa do sr. João da Costa Simplicio, farmacêutico.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio», envia as mais sentidas condolências.

## Com a bôca na botija

Ainda há coisas na Rússia que dão vontade de rir. O pior é que o monstro tem sempre duas faces e, nesses casos mesmo, ao rosto humorístico opõe-se sempre a mascara de tragédia.

A burocracia permite lançar luz, tão clara como sinistra, sobre os sistemas adoptados pelos sovietes. Assim, a Comissão de fiscalização do Ministério dos Bens do Estado, encarregada de examinar a contabilidade do Ministério das Comunicações, teve ocasião de verificar que certo número de funcionarios se apropriara, durante um ano da bagatela de dois milhões de rublos. Esses empregados gastaram mais da décima parte da referida quantia no arranjo dos seus lares.

Até aqui a síntese do escândalo, do desregramento, corolário lógico do regime das promessas sem cumprimento e dos avaros barcamientos sem limites em que vive o povo russo.

A nota da tragédia é dada pela plausível explicação do desvio dos dinheiros do Estado: o irrisório dos salários sovieticos, muitos dos quais são inferiores aos subsídios recebidos pelos desempregados nalguns países... capitalistas.

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

## A expansão das idéas fascistas na China

**Senhor Director**—Acabo de ler no conceituado jornal de V. datado de 7 do corrente e da autoria do sr. Dutra Faria, o seguinte artigo: «As idéas fascistas infiltram-se na longínqua e agitada China».

Nascido nas longínquas plagas dessa, na verdade agitada China, onde vivi quinze anos, tendo percorrido Hong-Kong, Macau, Changai, Formosinho e outras paragens circunvizinhas, como Manila e Saigon, etc., foi com facilidade que constatei a reforma politico-social operada nos ultimos anos com o regime «nacionalista» de Chang Kai Chek, confirmando a conclusão do ponto de vista do autor do supra-citado artigo.

Claro é, que de há muito que a China deixou de ser a China de Fernão Mendes Pinto ou a China do padre Huc, com «soldados de arcabuz á bandoleira, um guarda-sol na mão direita e um leque na esquerda e que morriam de susto mal estrondeavam os canhões dos europeus». Contudo, lembro-me de ver um dia, uma senhora de minha familia dispersar e pôr em franca debandada com um guarda-sol, nada menos que uma duzia de «culis» que discutiam com ela agressivamente, o preço de um passeio de «rick-shaw». E em Macau, a rapaziada do liceu-garotices!—entretinha-se muitas vezes, nas horas vagas, a praticar o desporto da «caçada aos chinas», praticando verdadeiras batalhas para adestrar o bicops braquial no aperfeiçoamento da aplicação de certos «upper-cuts». Actualmente, estou convencido que a batida em retirada que se operava sempre por parte dos chineses correspondia mais a uma derrota psicologica, do que á eficacia dos nossos «crochets» —é que o nome e a bandeira portuguesa ainda valem alguma coisa no Extremo-Oriente, valem mesmo muito!

Não me constou ainda que os chineses tivessem atacado algum barco que arvorasse a bandeira verde-rubra ou a missão católica portuguesa de Shiu Hing ou que o brioso corpo de Voluntarios Portugueses de Changai ocupando sempre os postos de maior perigo, tivesse sido menos feliz no completo cumprimento dos seus deveres. Mas fóra deste respeito que nos é devido, ou melhor, gratidão, a China tornou-se briosa e activa. Os incidentes e as greves em 1924-25 no triangulo Hong-Kong, Macau, Shameen, foram a revelação da politica revolucionaria de Sun Iat Sen e provaram mais o caracter anti-europeu do que qualquer outra tendencia «vermelha» e a altivez, chegou ao ponto do governo de Sua Majestade Britanica resolver ceder ás imposições, algumas de natureza politica, o que até levou certos jornais ingleses a classificar tal atitude de «ignominious surrender»!

Mas daqui a dizer, como muitos pretendem, que a China possui valor militar ainda vai muito, pois não é com a presença de «tecnicos» e abundancia de «tanks» e avioes que se transforma de um dia para o outro a «actual» indisciplina e a desorganização de um exercito de mercenarios e a falta de espirito militar e belico de um povo essencialmente pacifico. E' certo, que a China tanto faz perder 200.000 homens na peste e inundações do rio Amarelo, como perdê-los nos fortes de Wu-Sun; só tem, pois, a defender a sua independencia, ao contrario do Japão que tem, além disso, de manter o prestigio e o seu potencial militar, pelo que pretende a todo o custo uma victoria retumbante, enfrentando-se com o grosso das forças de Nanquim e evitar o golpe mortal que lhe poderá advir da resistencia impertinente, demorada, quasi passiva da população civil (propaganda anti-niponica), dos fran-

cos-atiradores e restos de exercitos já derrotados.

Hoje, tudo se transformou na China, excepto os pagodes, os salamaleques—nas grandes cidades usa-se, epidemicamente, a «bacalhoadada»—o arroz cosido, os ovos podres, que não são podres, mas sim salmorrados e o «escarra e cospe» também tradicional.

Claro é, que refiro-me não á Mongolia ou ás terras do Dalai-Lama, mas sim á zona extensa do litoral com as suas duas expressões maximas de civilização europeia, exotismos «yankees», super-lux, cosmopolitismo policrômico e de ultra-modernismos extravagantes—Hong-Kong e Changai—pontos de espantosa actividade comercial, atractivos turisticos e agora—quem sabe? objectivos estrategicos do Estado Maior japonês...

Hoje, o chinês já se penteia á garçone, é assiduo e vai, talvez mais por snobismo, aos melhores «dancings» e vive nos luxuozissimos hoteis, que só assim se mantêm; viaja nos grandes paquetes da «Canadian Pacific», frequenta as Universidades da America do Norte, Alemanha e Inglaterra, pratica todas as modalidades do desporto europeu—o South China Football Association é campeão de 1936-37, de Hong-Kong, onde compete com os melhores grupos ingleses e com o antigo campeão português: Club de Recreio—e a mulher chinesa já não gosta do matrimonio por rapto, mas sim com o cerimonial, liturgico ou civil, pomposos e com a respectiva marcha nupcial e enxoval encomendado pelos ultimos figurinos de Paris; ela cursa Letras, Tretas e Medicina, guia o seu «Rolls-Royce», dança o «fox» e o tango, com ritmo «astaireano» e exuberancia de curvas e se não usa ás vezes, o chapéu é só para mostrar a sua riquissima e complicada ondulação Marcel; classifica-se anualmente, nas travessias a nado do porto de Hong-Kong, não conhece o «parece mal» e também conjuga com pericia o verbo «to spoog»!

Acompanhando esta profunda metamorfose, há a transformação politica, graças a Chang-Kai-Chek.

Antes deste e após a proclamação da republica, começou a farsa diaria da guerra civil, que era mais uma questão entre o general X e o general Y, por causa de uma quantia Z ou por outros quaisquer privilegios ou fôsse de terrenos. E as tropas bem sabiam que os patrões não estavam a salvar a patria, pois, ás vezes no auge do combate, anunciava-se a hora de almoço, ou melhor, a hora de comer o arroz—yak fán lô—e imediatamente cessavam as hostilidades de parte a parte, para á sombra de um guarda-sol confortarem o estomago.

Aproveitando-se das desavenças familiares, os «tecnicos» russos começaram a pulular pela China procurando fazer germinar o virus moscovita cujo desenvolvimento e a respectiva acomodação já não teve ocasião para apreciar bem. Contudo, saltamos á vista, o seguinte: é que se o terreno é fértil e as classes pobres no interior são um optimo meio de cultura, como muitos julgam, de há muito que a verbosidade ensalivada e a semente de Moscova teriam produzido qualquer coisa mais macroscópica do que um simples «exercito vermelho», que não é mais do que uma «cooperativa de salteadores» que dum momento para outro, tanto pode colocar-se ao lado de Nanquim, como de Toquio, conforme o tilintar das libras!

A-pesar de tudo, a China ainda é fiel a certas tradições da sua milenar civilização e está profundamente alicerçada nas suas crenças religiosas e não é com essa facilidade toda, que

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:  
Hoje—A sr.<sup>a</sup> D. Ana Xavier de Brito Teixeira Tello.

Em 27—Mle. Graciete Vaz Figueiredo e o sr. dr. João Augusto de Mendonça Mello e Sabbo.

Em 28—As sr.<sup>as</sup> D. Maria Carlota Pires Soares Veiga e D. Judite da Rocha Prado.

Em 29—A sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro.

Em 30—A sr.<sup>a</sup> D. Brites das Dores Chagas e o sr. José Julio Galhardo Palmeira.

Em 1 de Outubro—Mle. Lidia Manuela Marques Pereira.

Em 2—O menino Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

## Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa o sr. João Pedro Correia, chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Cuba.

—Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade tendo já regressado para Setubal, o nosso conterrâneo sr. Camilo Maria Trindade, escriptorio da Capitania do Porto em Setubal.

—Regressaram da Praia da Manta-Rota onde estiveram a veranejar as familias dos srs José Augusto Neves e João Batista Carvalho.

—Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Edmundo Gomes, chefe da Estação do Caminho de Ferro em Evora.

—Tendo já regressado do estrangeiro encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. Octávio Augusto Madeira.

—Com sua esposa está em Tavira o sr. Francisco Antonio Gomes.

—Acompanhado de sua esposa e filha retirou para Lisboa o sr. Joaquim Martins Pacheco, empregado comercial naquela cidade.

—Esteve em Tavira o sr. João Amaro Fausto, empregado na Fabrica de Moagens em Loulé.

—Com sua esposa retirou de Tavira o sr. Luiz Rodrigues Côrvo, funcionario aposentado dos Correios e Telegrafos.

## PRODUTOS V V

Não se fala n'outra coisa!

## PENSÃO

E quarto a estudantes de ambos os sexos.

Rua Pedro Nunes, N.º 9—Faro.

troca o espiritalismo e a doutrina de Buddha, o sabio, ou a veneravel filosofia de Confucio, pelos calhamaços de Marx.

Chang-Kai-Chek não só unificou o exercito—principalmente o do sul—como também despertou a consciencia nacional de há muito adormecida, incutindo primeiro que tudo o brio, o patriotismo—a geração nova e os universitarios são assanhadamente patriotas—e o sentido de nação forte por meios pacificos e bem diferentes daqueles que foram usados pelo vago e super-idealista dr. Sun Iat Sen. E a primeira medida tomada por Chang Kai-Chek, foi a de combater o comunismo, representado unicamente por bandos dispersos de bandidos, que conquanto sejam manejados e bem financiados por «tecnicos» vermelhos, não possuem outra finalidade politica que não seja a da pilhagem, da violencia, do rapto e massacre de freiras e missionarios—lá, tal como cá.

A doutrina «nacionalista» de Chang Kai-Chek, se não é visivelmente de tendências fascistas, é nitida e insofismavelmente anti-comunista. A atitude presentemente assumida com o facto russo-chinês, talvez mais comercial do que politico, não é argumento para os comunistas de cá secundarem uma tal Tabouis na afirmação de que a China enfileira-se na «frente popular antifascista», quando na verdade, a China vibra sob o mais puro e franco nacionalismo sem o menor laivo «vermelho».

Chang-Kai-Chek é anti-japonês como todo o bom chinês, mas é tão anti-comunista como qualquer bom japonês e, concretizando... é, também, tão anti-europeu como qualquer bom asiatico.

Muito grato pela publicação destas linhas, sou de V. etc.—José F. X. de Almeida Soares, (Estudante de Medicina).

## Teatro Popular

Inicia no dia 3 do proximo mez de Outubro a sua nova temporada cinematográfica apresentando um a esplendida marcação já efectuada, para o primeiro periodo e na qual se contam em grande maioria as melhores super-produções brilhantemente interpretadas por artistas de renome consagrado pelo merito que lhe tem conferido o publico e a judiciosa critica.

Entre essas grandes vedetas que hão-de passar pelo nosso ecran podem citar-se as seguintes:

No mez de Outubro:

Franziska Gaal na divertidissima comédia musical *O Rapaz da Garagem*.

Gaby Morlay e mais cinco astrós na maravilhosa obra cinematográfica francesa—*El-Rei*.

Grace Moore na soberba opereta *Amores de Principes*.

Sylvia Sidney e Fred Mac Murray no filme colorido, um drama de seguro exito—*A Filha do Bosque Maldito*.

Fred Astaire e Ginger Rogers em um filme musical de se lhe tirar o chapéu—*Chapeu Alto*.

Richard Taubir, o grande tenor, no monumental espectáculo de beleza—*Desejos do Meu Coração*.

Steffi Duna a sedutora protagonista de La Cucaracha e o esplendido bailarino Charles Collins no grandioso filme musical pelo novo colorido—*O Pirata Ballarino*.

No mez de Novembro:

Jan Kiepura, primoroso tenor, no seu mais belo filme—*A Canção do Sol*.

Errol Flynn, talvez um desconhecido, impõe-se na produção gigantesca—*Capitão Blood*.

Marta Eggerth na magnifica opereta de Franz Lehar—*Quando o Rouxinol Canta*.

Lilian Harvey na encantadora pelicula da U F A—*Rosas Negras*.

Gladya Swarthout e John Boles na cativante comédia musical—*A Rosa do Rancho*.

Zarah Leander e Karl Martell na graciosa revista—*Chuva de Mulheres*.

No mez de Dezembro:

Charles Boyer e Loretta Young no interessante filme—*Xangay*.

Katharine Hepburn e Charles Boyer no filme de argumento apaixonante e de interpretação insuperavel—*Corações Desfeitos*.

Freddie Bartholomew, prodigioso actor de 12 anos de idade e Dolores Costello no maravilhoso e enternecedor filme—*O Pequeno Lord*.

Paul Muni na grandiosa obra premiada na Biennale de Veneza—*A Vida de Pasteur*.

Harry Baur, Marcelle Chantal e Ivan Mosjuskine em um grande filme francês—*Nitchens ou et Agonia dum Submarino*.

Benjamin Gigly famoso tenor da actualidade, na comedia dramática, admiravel espectáculo de ópera—*Tu és a minha felicidade*.

No mez de Janeiro:

Lily Pons, uma celebridade mundial, no encantador filme musical—*A Voz do Amor*.

Marta Eggerth na comédia dramática de grande esplendor—*O Castelo na Floresta*.

Sylvia Sidney no emocionante drama—*A Fugitiva*.

Nino Martini, assombroso tenor, na deliciosa comédia musical—*Canta, Bandoleiro, canta*.

Marlene Dietrich e Charles Boyer na maravilhosa produção colorida que deslumbrou Lisboa—*O Jardim de Allah*.

Sem contudo se pretender colocar em inferioridade a programação, que também deve ter bom acolhimento, eis as produções que em nossa opinião merecem maior destaque entre as peluculas a exhibir até 20 de Janeiro.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

## Informações

O Diário do Governo inseriu há dias dois decretos, os n.ºs 28:039 e 28:040. O primeiro proibe, com várias excepções, a plantação ou sementeira de eucaliptos, acácias mimosas e ailantos, a menos de vinte metros de terrenos cultivados e a menos de trinta de nascentes, terras de cultura de regadio, muros e predios urbanos. O segundo regula o arrancamento das mesmas plantações ou sementeiras, quando tenham sido feitas contra as disposições da lei.



RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

2-9-1897

**Luctuosa**—Faleceu no dia 25, vítima duma lesão cardíaca e sepultou-se no dia seguinte no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Marques Rodrigues Mourão, prima do conceituado comerciante e abastado proprietário sr. João Rodrigues Gomes Centenar.

**Novo Médico**—Já se acha entre nós, o sr. Antonio Fernando Pires Padinha, que terminou o seu curso de medicina na Escola Médica de Coimbra.

**Atum**—As quatro Armações de Atum pertencentes ao concelho de Tavira, venderam este ano atum, na lota de Vila Real de Santo Antonio, na importância de 134.755\$619 réis, a saber:

Mêdo das Cascas: 12.108\$269 de Direito e 31.754\$378 de Revez, total 43.862\$647 réis.

Barril: 9.952\$784 de Direito e 33.185\$755 de Revéz, total 43.138\$539 réis.

Livramento: 3.811\$212 de Direito e 21.573\$470 de Revez, total 25.384\$682 réis.

Abóbora: 10.170\$963 de Direito e 12.198\$788 de Revéz, total 22.369\$751 réis.

(Do Jornal de Anuncios)

NÃO HESITE!

Beba só Produtos V V

HORTA

Arrenda-se uma com parte de sequeiro no sitio da Belafria, nesta cidade.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Horta—Travessa das Cunhas—Tavira.

Máquina para Coser

Vende-se uma marca «Singer» de três gavetas em estado novo, por 850\$00.

Quem pretender dirija-se à Redacção deste jornal.

Os produtos V V VENCERÃO

PROPRIEDADE

Vende-se no sitio da Sinagoga, freguezia de Santo Estevão, que consta de casas de moradia e dependências, terra de semear e mato, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Inácio do Sacramento, no sitio da Campina, freguezia da Luz.

Pela Província

Loulé

**Governador Civil**—Esteve no dia 16 do corrente nesta vila o sr. Governador Civil, que veio presidir á sessão realizada no salão nobre da Camara Municipal para tratar de assuntos referentes ás próximas eleições das juntas de freguesia.

Nos Paços do Concelho, o Chefe do Distrito era aguardado pelos srs. Presidente da Camara e Vereadores, Administrador do Concelho, Presidente da União Nacional e por diferentes individualidades de destaque desta terra e do concelho.

Aberta a sessão que foi secretariada pelos srs. José da Costa Guerreiro, digno Presidente do Município e Claudio Mendes, Administrador do Concelho, o sr. Governador Civil expôs o fim do próximo acto eleitoral e fez a apologia da grandiosa obra realizada pelo sr. dr. Oliveira Salazar, e pediu a todos os assistentes que não deixassem de colaborar nela, nesta hora vitoriosa que Portugal atravessa presentemente, terminando o seu brilhante discurso com vivas á Patria, sendo entusiasticamente correspondido pela numerosa e selecta assistência, que enchia literalmente o salão nobre da Camara.

Falaram, ainda, os srs. José da Costa Guerreiro e Manuel Guerreiro Pereira que, em frases buriladas do mais são patriotismo, produziram excelentes discursos, que a assistência vitoriosamente aplaudiu.

**Desastre mortal**—No dia 16 do corrente, quando se dirigia para o trabalho a ajuntadeira de calçado Libânia Rosa de Jesus, solteira, de 17 anos, do sitio de Betunes, ao atravessar a estrada, em Campina de Cima, para se dirigir a uma pessoa amiga, a quem saudara, foi colhida pelo ciclista Joaquim da Piedade Garrocho, solteiro, de 20 anos. Em virtude do choque, a infeliz rapariga caiu e fracturou a base do crâneo, vindo a falecer no hospital desta vila, pouco depois de ali ter dado entrada. Informam-nos que o Garrocho não teve culpa do desastre, pelo que se encontra em liberdade, depois de ter prestado declarações ás autoridades competentes.

No dia seguinte realizou-se o funeral da inditosa e desventurada Libânia, que era muito estimada, incorporando-se nele centenas de pessoas, vendo-se dos olhos de muitíssimas raparigas, brotarem lágrimas de saudade, pelo desaparecimento da inolvidavel amiga, que tão trágicamente, em plena flor da vida, quando as ilusões começavam a florir, desapareceu para as regiões etéreas, donde se não volta mais.

**Nascimentos**—Tiveram as suas primeiras «delivranças», dando á luz galantes meninos, as esposas dos srs. José Maria Galo e Francisco Rodrigues Guerreiro.

**Excursões**—Esta laboriosa vila tem sido nestes ultimos dias muito visitada por grupos de excursionistas. Há dias esteve aqui uma excursão de Lagos, que se fazia acompanhar da Banda «Sociedade Filarmónica Laobrigense», que cumprimentou a Camara Municipal e as sedes das duas bandas locais, seguindo depois para Estoi onde almoçaram.—E.

PRODUTOS V V OS MELHORES

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Albufeira

Realizaram-se nos dias 12 e 13 do corrente, as tradicionais e concorridas «Festas da Vila», a que nos temos referido, e que este ano chamaram a esta Praia grande concorrência de forasteiros. Estas festas atinjuram este ano grande brilhantismo e pena foi que o estado do mar não tivesse permitido efectuar as regatas e as provas de natação que estavam projectadas, para as quais estava reservado grande successo, e que, á ultima hora, tiveram de ser substituidas por outros numerosos, que muito agradaram.

No segundo dia das festas, por iniciativa das senhoras que compõem a Comissão de Festas, foi distribuido um bodo a 200 pobres mais necessitados da vila. Esta iniciativa foi acolhida com a maior simpatia.

Praia de Quarteira

Conforme noticiamos no último numero, realizou-se ontem na aprazível Praia de Quarteira, a festa em honra da Imaculada Nossa Senhora da Conceição que o vulgo denominou de «Nossa Senhora do Mar». Acorreram ali milhares de pessoas, não só de Loulé como também de outras localidades.

Não têm conta as carreiras de camionetas que se fizeram. Justifica-se esta animação, pois Quarteira, que há meia duzia de anos era quasi ignorada, hoje, mercê dos incansáveis esforços da sua Junta de Turismo, tem usufruido inumeros e importantes melhoramentos, podendo dizer-se que é a praia do Algarve onde a vida é mais barata e aquela que tem uma colonia alentejana mais numerosa.

O espaço não nos permite relatar aqui o que ela tem de belo, mas desde que queiram verificar que isto é verdadeiro, basta uma simples visita.—E.

BOM NEGOCIO

Por motivo de falta de saúde trespassa-se qualquer dos estabelecimentos de Leonel Augusto Parreira Justino, com clientela e a fazer bom negocio.

Dirigir proposta ao mesmo.

EDITAL

Eleições das Juntas de Freguesia

Isidoro Manuel Pires, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Tavira:

Faço saber que, no uso da competência que me confere o § 1.º do Art. 34.º do Decreto-lei n.º 27.995, de 27 de Agosto ultimo, designo o dia 10 do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das eleições das Juntas de Freguesia deste Concelho, pelos chefes de familia inscritos nos respectivos cadastros e relações suplementares, nos locais e horas a indicar, oportunamente e nos termos do disposto no Art. 37.º do citado Decreto-lei, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu Joaquim do Carmo Palma, Chefe da Secretaria da Camara Municipal, o subscrevi,

Paços do Concelho, 20 de Setembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Isidoro Manuel Pires

pois todas as terras portuguesas os tiveram outr'ora, em que se aliavam os festejos religiosos aos laicos, como se usa ainda hoje em muitas povoações do nosso país.

Assim, em Tavira, a festa da cidade era cumulativamente festa a S. Barnabé ou feriado municipal. Sabido é que esta cidade, então vila, foi tomada aos mouros a 11 de junho de 1242, dia de S. Barnabé, que ficou sendo o padroeiro de Tavira e a quem a Camara festejava em seu dia próprio.

Ignoramos em que ano se iniciaram aquelas festas e quando findaram. No principio do seculo passado ainda se realizavam, mas, então, já muito reduzidas, limitando-se a uma missa, com a assistência da Vereação.

O que é facto, é que tal festa, exceptuando a procissão de Corpus, era a unica a que a Municipalidade presidia e fazia a expensas suas, festa que participava do religioso e laico, como dissemos.

Então o dia 11 de junho, era o Dia da Cidade, ou, como hoje se diz, feriado municipal, e muito respeitado.

PELA IMPRENSA

«Diario de Lisboa»—E' deste interessante diario lisboeta que transcrevemos a carta dum estudante de Medicina sobre «A expansão das ideias fascistas na China».

**O Conserveiro**—Entrou no 3.º ano de publicidade este prezado camarada, órgão dos Operários da Indústria Conserveira de Portugal, que se publica em Setubal sob a direcção do sr. Ismael Rodrigues.

O numero comemorativo do seu 2.º aniversário traz uma interessante capa com fotos de Silva Neto e apresenta-se magnificamente colaborado vendo se nas páginas interiores magnificas fotografias dos Bairros Operários de Setubal e Portimão que enaltecem bem a obra grandiosa do Estado Novo Corporativo. A «O Conserveiro», auguramos uma longa e próspera vida.

BEBA SÓ PRODUTOS V V

Propriedades rusticas

Arrendam-se diversas situadas nas freguesias de: Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacula.

Recebe desde já propostas o proprietario João Braz de Campos, em Lisboa—Calçada do Carmo, 25, 1.º Esq.º.

Para tratar pessoalmente com o mesmo, de 15 a 30 de Setembro em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, freguezia da Luz e aos domingos em Tavira no escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

Electrolux, L.da

Se o n/ representante ainda não o visitou, peça V. Ex.ª por um bilhete postal esclarecimentos sobre os nossos:

Frigorificos a petroleo, Aspiradores de pó Enceradoras electricas e Descalcificadores d'agua

Av. da Liberdade, 141, 1.º-Lisboa

HORTA

Pequena dentro da cidade. Arrenda-se ou dá-se de meias. Tem varias dependencias e tambem se pode dar casas para habitação. Trata-se na rua Dr. Bombarda 48.

Quinta da Barroqueira

No sitio de Estiramantens vende-se esta quinta, toda ou em partes, com grande olival, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras e grandes terrenos para sementeira.

Quem precisar, dirigir carta a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro — Tavira.

PRODUTOS V V são bons produtos

PIANOS

Consertam-se e fazem-se reparações.

Dão-se informações no Terreiro do Garção, n.º 14—Tavira

VENDE-SE

Uma morada de casas e terra de semear, com bastante arvoredo. Muito bem situada.

Dirigir a Teolinda Rosa Gil—Conceição de Tavira.

CASAS

Vende-se uma morada de casas com altos e baixos e quintal com poço d'agua na avenida 1.º de Maio com os numeros 16-18 20-22 quem pretender dirija-se a José Joaquim Ferreira na mesma rua.

No verão... só produtos V V

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

sar, azafama de festeiros, damas todas sécias e oiradas, meninas namoradeiras e creanças choronas, creadas e servilhetas esbaforidas nos preparativos da festa, garotos larapios de doces e lamuriando uns cobres, tudo que fazia a festa, que é feito de vós?

Velhotes prasenteiros recordando seus tempos de moços, brigões experimentando forças, mendigos pedinchando, vagabundos de olhar gatuno, que é feito deles, que não mais voltaram?

Ai dos tavirenses d'antanho! O terramoto de 55, derrocando parte da cidade, lançou no infortunio os fidalgos e o povo na miseria. Parte da fidalguia retirou de Tavira, e a restante decaída da opulência, recolheu-se a uma vida menos que mediana; o povo, pobre dele, em sua miseria, perdeu a alegria, já não cantava: chorava suas desditas.

Quando Tavira começava a erguer-se de suas ruínas, eco-

mo uma infelicidade nunca vem só, surgiu a invasão francesa com todos os horrores: mortes, saques, incendios, etc., e ainda mal refeita desta calamidade, a guerra civil entre miguelistas e constitucionaes e o colera, deram o golpe de misericórdia na cidade.

Não mais Tavira voltou ao esplendor perdido. Sombra dum passado opulento e de glórias e de virtudes que a fizeram a mais principal do Reino do Algarve, recolheu-se a apagada tristeza, no silencio tumular de suas ruas desertas, sofrendo da saudade dos tempos brilhantes e heroicos d'outrora, por lhe faltar a Alma Colectiva, que ergue nações, que ergue terras. Alma de eleição, para sempre perdida!...

II

Feriado Municipal

Isto de festas, ou feriados municipais, não é criação recente,

antes dos fidalgos.

A Camara, dias antes, lançava bando por toda a povoação e arredores, annunciando as festas com que se celebrava a tomada da cidade aos infiéis; e pode dizer-se que, ninguem dormia na noite que precedia esse famoso dia—o Dia da Cidade—com o sentido na festa religiosa, cortejos, representação do auto alegorico e fogo d'artificio com que a Vereação tavirense mimoseava os seus amados burgueses.

Os sinos de todas as igrejas e ermidas baloiçados pelos garotos da cidade, eram capazes de despertar até os sete dormentes e enchiam o ar de um repicar alegre e ruidoso, que levava as suas notas até muito ao de lá da cidade, e dos enredados becos e ruas saía um sussurro de povo em festa.

Das janelas municipaes pendiam panos de arraz e festões de verdura, ondeando á brisa de junho, e as ruas do burgo estavam bizarramente engalanadas.

(Continúa)



## Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

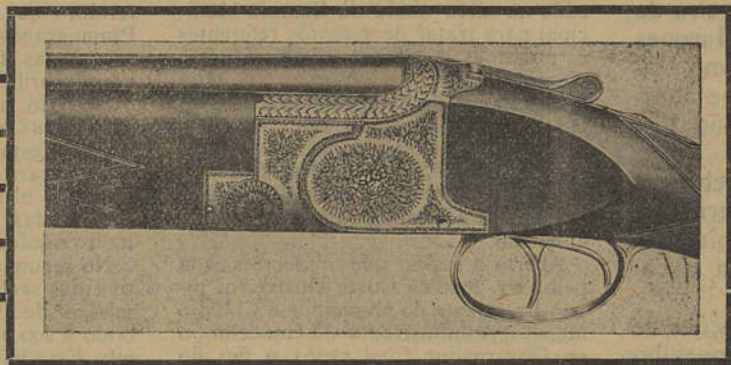
FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

**Ramo Vida** O futuro do vosso lar está assegurado com um segura deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

**Ramo Fogo** O § 1.º do Artigo 604.º do novo Código Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos, o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedade legalmente autorizadas serão collectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

**Acidentes no Trabalho** Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

## “ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Anunciar no  
“Povo Algarvio”  
é ter a certeza de exito

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**  
8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

**Francisco de Paula Peres**

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A  
TAVIRA

## PRAZERES & GOMES

TELEFONE P. A. 89

Officinas de Construção, Reparações e Escritório  
RUA COSTA PINTO, 169 — PAÇO D'ARCOS

Construções de Máquinas para Moagem e Descasque de Arroz.

Serralharia Mecânica e Civil—Carpintaria de  
Moagens e Carrouceries—Ferraria e Bate  
Chapa—Zincagem e Estanhagem Eléctrica.

Telas Metálicas para Lavadoras, Taráras e  
Colunas Despontadoras e de Mante Esmeril.

«TRIOS» ALTO RENDIMENTO CORRENTE DE CADEADO.

Juncos para Suspensão de Planchisters e Chumaceiras para Elevadores, sem fim, para Transmissões Automáticas e Rolamentos.

Unões para Veios e Aneis de Pressão, etc., etc.

REPRESENTANTE:

**Francisco Martins Pereira**

TAVIRA

**Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>**

RUA JOSÉ PIRES PADINHA  
TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Merceria  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azeite do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confeltaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY,  
BENAMOR, SANTA CLARA, TAL-  
PAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços

Fábrica de produtos refrigerantes

**V V**

**A. VIEIRA**

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA

TAVIRA—PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANA-  
NAZ—BANANA—PECEGO—MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto,  
Assucar Cristalisado e Agua Esterelizada.

Æ maxima bigiene.

Ø maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e POSFOROS  
( DEPOSITO )

LIVROS  
REVISTAS  
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»  
e POVO ALGARVIO

**Atenção!!!...**

Trabalhos Tipográficos  
e Carimbos de Borra-  
cha com perfeição e  
rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**J. A. PACHECO**

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores  
produtos pelos pro-  
cessos mais modernos**